

A Importância do Acompanhamento Nutricional no Combate à Obesidade Infantil

RONALDO BATISTA DE SOUZA

ÉLIDA ARAÚJO PESSOA

Acadêmicos de Nutrição | UNINORTE

Manaus, Amazonas, Brasil

VALÉRIA TRYCIA DE OLIVEIRA MAGALHÃES

Nutricionista e Docente de Nutrição do Centro Universitário do Norte |

Uninorte /SER Educacional

Manaus, Amazonas, Brasil

Resumo

A obesidade é representada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal em extensão tal, que acarreta prejuízos à saúde dos indivíduos. A sua etiologia é multifatorial com interação entre fatores genéticos, metabólicos, nutricionais, psicossociais, ambientais e as mudanças no estilo de vida parecem estar envolvidas na sua gênese. Nos dias atuais, com a grande facilidade de acesso às várias tecnologias como: Tvs, vídeo games, celulares e tablets, as crianças vêm se tornando mais sedentárias e doentes. Tão situação desencadeia diversos problemas de saúde, elevando os fatores de riscos para doenças cardiovasculares, problemas metabólicos e ortopédicos, e até mesmo problemas sociais. O objetivo do trabalho é mostrar como o profissional nutricionista pode colaborar no acompanhamento, combate e tratamento da obesidade infantil. A metodologia utilizada no presente estudo, trata-se de uma revisão bibliográfica, que buscou através de pesquisas em artigos, revistas, teses e cartilhas, trabalhos existentes que pudessem trazer contribuições teóricas que colaborassem com o tema, disponíveis nas plataformas eletrônicas de dados como Scielo, Google Scholar, Pubmed. Foi possível perceber que para o controle da obesidade infantil o papel do nutricionista é de extrema importância, pois ela será responsável por desenvolver estratégias de intervenção e tratamento nutricional, das quais irão contribuir positivamente no tratamento de crianças obesas. A promoção de um bom plano alimentar, além de priorizar o fornecimento de todos os nutrientes adequados para uma vida saudável, ajuda a reduzir as chances de serem futuros adultos obesos e com pré-disposição ao desenvolvimento de doenças graves, tornando-se indivíduos saudáveis e com bons hábitos alimentares.

Palavras-chave: Obesidade infantil; Nutrição; Excesso de peso; Atividade física.

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), atualmente as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) constituem um problema de saúde pública mundial decorrentes da ação agressiva na saúde dos portadores, atribuindo-lhe 72% dos números de mortalidade anualmente (OMS, 2018). Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revela que a cada três crianças, entre 5 e 9 anos de idade, uma apresenta excesso de peso. Associado a este fator, observa-se a presença de comorbidades, o aumento da pressão arterial, evidenciando que, devido a obesidade

causar malefícios a saúde da criança, considerando que esta é caracterizada como uma doença crônica não transmissível (DCNT), pressupõe uma atenção integral devido à complexidade da enfermidade (LINHARES et al., 2016; SOUSA et al., 2020). Consoante warkentin et al., 2018, a obesidade é uma questão de saúde pública, considerando o último relatório sobre obesidade infantil da Organização Mundial de Saúde pública. (OMS), em 2014 cerca de 41 milhões de crianças com menos de cinco anos estavam obesas.

A obesidade é caracterizada pela (OMS) como o acúmulo anormal e excessivo de gorduras advindas da ingestão inadequada e desequilibrada resultantes da ingestão calórica superior aos gastos calóricos, sendo esta condição um fator negativo para a manutenção da saúde. Outro elemento interessante, é, portanto, a configuração dessa ingesta, que pauta - se em alimentos ricos em gorduras, sódio, açúcares e nutricionalmente pobre em vitaminas e minerais. Além disso associa-se à dieta alimentar atual com o cenário de maior sedentarismo originados do processo de globalização mundial (OMS, 2015).

O índice de massa corporal (IMC) é uma razão simples e frequentemente usada para classificar a obesidade em adultos, ela fornece, segundo a OMS, a medida de obesidade mais útil a nível populacional (World Health Organization, 1998). O paciente é considerado obeso, quando esse aumento do Índice de Massa Corporal (IMC) – obtido pela divisão do peso e a altura ao quadrado de uma pessoa, é igual ou superior a 30 (TJDFT, 2020)

Estes fatores são decorrentes da grande correria cotidiana dos adultos, onde o tempo é pouco, por isso os alimentos são preparados de forma rápida, principalmente alimentos industrializados prontos para o consumo rápido e prático, esses são os piores, e que afetam de forma gradativa o mal funcionamento do corpo, deixando a criança má alimentada e com o uso contínuo de celulares e redes sociais, fez com que muitos filhos ficassem sedentários, com isso os casos de obesidade infantil só tendem ao crescimento gradativo (OLIVEIRA et al., 2017).

Diante do exposto, atenta-se para os seguintes questionamentos: Quais seriam os principais fatores que corroboram para o aumento do sobrepeso e obesidade? Que tipo de medidas de intervenção? Será que a análise do consumo alimentar das crianças, bem como o aumento do sobrepeso e obesidade é responsabilidade dos pais e/ou responsáveis legais e/ou do Estado? e como estes podem auxiliar no cuidado e manejo adequado desses indivíduos? O tema se pronunciou em busca de respostas para o combate da obesidade infantil, pois, hoje em dia é perceptível o aumento de peso dessa faixa etária, visto que, não se trata somente de um ganho de peso e sim de um direcionamento para que se tenha uma vida saudável. Foi diante desses pressupostos que buscamos respostas a respeito do assunto abordado, para que se possa entender e descobrir qual a importância do acompanhamento nutricional da criança. A expectativa é que os resultados sejam positivos, visto que, já se tem estudos comprovados a respeito da importância desse acompanhamento nutricional, sendo essencial para ser posto em prática.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral:

- Analisar e destacar a importância do acompanhamento nutricional no combate a obesidade infantil.

2.2 Objetivos Específicos:

- Verificar como a obesidade infantil está sendo assistida através da intervenção nutricional.
- Incentivar a importância do acompanhamento nutricional para combater a obesidade infantil.
- Promover o hábito da alimentação saudável na promoção da qualidade de vida, seguindo o acompanhamento nutricional.

3. METODOLOGIA

A pesquisa é uma revisão bibliográfica, onde se pretende aprofundar em estudos de livros, artigos, monografias, revistas e em sites de diferentes autores que trazem a verdadeira importância do acompanhamento nutricional no combate a obesidade infantil. Com relação à pesquisa bibliográfica, para Lakatos e Marconi (2003, é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes.

Os estudos foram direcionados a partir das localizações, iniciados pelos descritores: “obesidade infantil”, “nutrição”, “excesso de peso”, “importância e combate”, através da base de dados Pubmed, Bvs, Scielo e Google Acadêmico, para conseguir chegar num propósito comum. Considerou-se como critério de inclusão ainda artigos em português e publicados no período de 2015 a 2022, sendo inseridos artigos originais, estudos transversais. Os de exclusão foram artigos relacionados a animais ou adultos, de revisão bibliográfica, monografias, estudos de caso e estudo experimentais.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Conceito Sobre Obesidade Infantil

A obesidade é caracterizada pela Organização Mundial de Saúde como o acúmulo anormal e excessivo de gorduras advindas da ingestão inadequada e desequilibrada resultantes da ingestão calórica superior aos gastos calóricos, sendo esta condição um fator negativo para a manutenção da saúde. Outro elemento interessante, é, portanto, a configuração dessa ingestão, que se pauta em alimentos ricos em gorduras, sódio, açúcares e nutricionalmente pobre em vitaminas e minerais. Além disso associa-se à dieta alimentar atual com o cenário de maior sedentarismo originados do processo de globalização mundial (OMS, 2015).

É sabido ainda que, para além da mudança da dieta alimentar, a obesidade é compreendida pela sua capacidade multifatorial por integrar aspectos biofisiológicos, genéticos, psicológicos, socioculturais e econômicos (CORADINI; MORE; SCHERER, 2017). Segundo WARKENTIN et al., 2018, a obesidade é uma questão de saúde pública, considerando o último relatório sobre obesidade infantil da Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2014 cerca de 41 milhões de crianças com menos de cinco anos estavam acima do peso ou obesas.

A partir de análises sociais notou-se que durante a infância, as crianças têm apresentado, dentro do âmbito da saúde, um aumento na prevalência de obesidade infantil, tornando-se um indicador preocupante para políticas públicas, uma vez que a problemática, de forma geral, levanta questões preocupantes implicando alterações funcionais, mentais e sociais. Além de diminuir a qualidade e a expectativa de vida,

uma vez que ela está fortemente associada ao desenvolvimento e agravamento de comorbidades, assim como ao risco de mortalidade (ROCHA *et al.*, 2017).

Os primeiros meses de vida, são de suma importância para o desenvolvimento da obesidade ao longo da vida, uma vez que crianças que proporcionam maiores índices de massa corporal (IMC) ou ganho acelerado de peso nesse período têm maiores chances de se tornarem obesas ao longo da infância, da adolescência e da vida adulta. Vale ressaltar, que o ganho excessivo de peso nessa faixa etária é considerado um importante fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e diabetes mellitus tipo II na vida adulta (CAMARGOS *et al.*, 2019).

A obesidade infantil é caracterizada em crianças de até 12 anos, sendo considerado sobrepeso quando a criança está, no mínimo, 15% acima do peso de referência para a sua idade. O diagnóstico também pode ser realizado através do IMC (Índice de Massa Corporal). Em crianças, o índice de massa corporal associa-se, de modo significativo, à obesidade. O limite de normalidade é estabelecido por curvas de IMC específicos para idade e sexo, sendo classificadas como sobrepeso e obesidade. O Brasil adota as curvas de IMC da Organização Mundial da Saúde (OMS), disponíveis para meninas e meninos de 0 a 5 anos, de 5 a 19 anos. Observou-se com o passar dos anos, o número de crianças obesas tem aumentado, fazendo a saúde pública reconhecer a obesidade infantil como um grave problema.

4.2 Probabilidade Originária e Fatores que Colaboram para a Obesidade Infantil

Diferentes fatores estão associados ao aumento de peso, entre eles a facilidade de acesso e consumo de alimentos ultraprocessados (MACHADO; OLIVEIRA; MENDES, 2016), aliado à intensa publicidade dirigida ao público infantil (SILVA *et al.*, 2018). O acesso à televisão e aos computadores faz com que as crianças estejam ainda mais expostas às estratégias de marketing.

A participação de alimentos ultraprocessados no consumo alimentar mostrou-se diretamente associada à densidade energética da dieta e a seu teor de gorduras saturadas, gorduras trans e açúcar livre e inversamente associada ao teor de fibras e proteínas, mostrando o potencial daqueles alimentos para aumentar o risco de obesidade, diabetes, doenças cardiovasculares e alguns tipos de câncer (PEREIRA, 2019).

Certifica-se que devido a vida corrida dos adultos, que buscam por alimentos industrializados, principalmente aqueles de preparação rápida, estes são prejudiciais à saúde, o excesso de consumo dos mesmos cotidianamente pode acarretar problemas graves, sendo estes um dos grandes colaboradores para a obesidade infantil, “deixando a criança má alimentada e com o uso contínuo de celulares e redes sociais, fez com que muitos filhos ficassem sedentários, com isso os casos de obesidade infantil só tendem ao crescimento gradativo” (OLIVEIRA *et al.*, 2017). Na infância, entende-se que o sobrepeso e a obesidade são fatores que trazem em seu arcabouço prático, problemas desde a fisiologia até os fatores psicossociais dos indivíduos. Um elemento que contribui enormemente para a construção simbólica negativa quanto às práticas alimentares, construção e compartilhamento de valores referentes à alimentação, nutrição e corpo são os diferentes meios de comunicação, em destaque a televisão. Afinal, a televisão transita no ambiente familiar e no escolar, abrangendo a transmissão de conteúdos diversos, mas no que se refere às influências na alimentação, ganham destaque as propagandas, as quais têm um sentido comercial para a persuasão e convencimento para o consumo (SILVA, 2018).

Entre os casos de dificuldades em se relacionar com um grupo de pessoas, podemos citar o bullying sofrido pelas crianças como um dos fatores cruciais, conforme Pigozzi e Machado (2018), “o bullying é caracterizado como um conjunto de comportamentos agressivos que acontece repetidas vezes e com desequilíbrio de poder entre os envolvidos, de modo que a vítima se sente impotente perante o ato”. As situações de bullying na escola, trazem um impacto muito negativo sobre a capacidade de aprendizagem e sobre a autoestima da criança, que podem apresentar, frequentemente, sintomas de depressão, pois ela convive com essa experiência, causando um trauma, na medida em que se sente sem meios de defesa (SOUZA, *et al.*, 2019).

Diante da importância da escola para o desenvolvimento dos alunos, torna-se de extrema importância o reconhecimento de situações que podem afetar o convívio social dos escolares, dentre elas, o bullying (VALLE E WILLIAMS, 2021). Porém, para impossibilitar um possível trauma e os problemas de convívios sociais, deve ser considerado estratégias auxiliando não somente a criança a passar por essa fase, mas também aos pais, para criar um ambiente saudável, e agradável para a criança, sem que ela sofra com isso. (NAZAR, *et al.*, 2020).

4.3 Riscos da Obesidade Infantil E Suas Sequelas

É perceptível que não somente os alimentos industrializados, assim como o sedentarismo e até mesmo o convívio familiar tendem a ser primordiais na vida da criança, que são observadores e seguem padrões dos adultos, e como ainda estão despertando para a vida ainda não sabem os males causados pelo excesso de peso. Nessa questão é preciso ter bastante cuidado, pois obesidade não é sinal de fartura, e sim de ficar atento à saúde, dela se deriva, o desequilíbrio total que serão vistas como sequelas no futuro.

Estão envolvidos na gênese da obesidade, fatores genéticos, epigenéticos, fatores relacionados com a saúde dos pais na concepção e no período gestacional, o peso ao nascer, desmame precoce, introdução da alimentação complementar de forma inadequada, ganho de peso excessivo no primeiro ano de vida, consumo precoce de produtos ultra processados (PATRIOTA, 2021).

O impacto de uma alimentação desequilibrada em qualidade e quantidade podem exigir um certo tempo e, este tempo, difere de família para família. Reconhecer os riscos do consumo no cotidiano de ultra processados, o risco que eles representam para saúde, a curto, médio e longo prazos, o risco para a sociedade etc., é o que afirma (PATRIOTA, 2021).

A obesidade é fator de risco para dislipidemia, gerando aumento de colesterol, triglicerídeos e redução da fração HDL colesterol, devido à perda de peso obtêm o enriquecimento do perfil lipídico e enfraquece o risco de doenças cardiovasculares. A condição da ingestão é um fator de risco para doença coronariana e que o consumo da criança está intimamente relacionado com a dos pais. A prevenção precoce, desde a infância, representa a melhor maneira de evitar os danos da obesidade na fase adulta., (REHME, 2020).

4.4 Intervenção da Obesidade Infantil Através do Tratamento

As práticas parentais no controle alimentar podem influenciar a alimentação e o estado ponderal de seus filhos, com isso, futuros programas de combate a obesidade infantil podem se beneficiar desse método, e buscar cada vez mais, trabalhar em conjunto com os pais para melhorar esses resultados. É o que afirma (COELHO, AFONSO, OLIVEIRA, 2017). Através do acompanhamento e do tratamento na obesidade,

possível perda de peso, consequentemente melhora da autoestima, porém, o ambiente de convívio da criança e o apoio que ela irá receber para superar essa fase são extremamente importantes, pois em muitos casos, crianças com sobrepeso e obesidade possuem autoestima elevada, devido ao apoio de seus familiares, ao enaltecer os pontos fortes daquela criança, ao invés dos considerados pontos fracos (HILL, 2017).

A obesidade infantil se torna desafiadora quando se busca pelo tratamento que se é viável, fundamentada nos princípios dos estilos de vida, que sugere intervir na alteração de seus hábitos alimentares e físicos. Segundo o Atlas Mundial da Obesidade 2022, publicado pela Federação Mundial de Obesidade cerca de 15,7% das crianças e adolescentes deverão apresentar algum grau da doença (GANDRA, 2023).

Dicas de saúde recomendam o consumo de açúcar nos dois primeiros anos de vida devem ser limitados. A ingestão de suco de frutas, mesmo in natura, não é indicada uma vez que a fruta acaba sendo menos calórica e proporciona mais saciedade que o suco, além de ser fonte de fibras e exigir a mastigação, a qual é importante para o desenvolvimento orofacial da criança. (PATRIOTA, 2021).

4.5 Combatendo a Obesidade Infantil

É aconselhável obter em primeiro lugar a conscientização sobre a obesidade infantil e os males acarretados por ela, é sancionar uma alimentação básica e atividades físicas, lógico que sempre acompanhada por profissionais que entendam do assunto. Prevenir a obesidade infantil significa diminuir, de uma forma racional e menos onerosa, a incidência de doenças crônico-degenerativas (OLIVEIRA, 2016).

Segundo a OMS, a prevenção têm sido um fator primordial no combate a obesidade infantil, visto que, o sedentarismo vem sendo um grande problema e influenciador tornando as crianças paradas, e com a vinda do COVID durante esses tempos se tornou agravante nesse aumento.

Devido a pandemia as crianças ficaram muito isoladas, e isso acabou se tornando um grande desafio no combate a obesidade, é recomendável seguir o padrão das atividades físicas nos pequenos, sendo que devem ser acompanhadas pelos especialistas, principalmente em crianças que já nasceram com a tendência de engordar. Outro grande colaborador para esse combate segundo as pesquisas são as brincadeiras. Brincadeiras são fundamentais para as crianças fazerem atividade física de forma prazerosa, com benefícios à saúde e ao bem-estar. Essa é uma boa alternativa para manter as crianças em movimento, com desenvolvimento da parte física e da parte cognitiva, ou seja, memória e aprendizagem (LIMA, 2021).

A participação dos pais no combate à obesidade infantil é de suma importância pois quem passa mais tempo com a criança é a família, então é preciso obter essa educação e essa conscientização do âmbito familiar, é preciso ter cuidado, incentivar nas atividades físicas, manusear uma boa alimentação, levar as crianças em consultas médicas e fazer exames de rotinas.

O pediatra José Augusto de Britto (Pediatra e gestor dos ambulatórios da área de Atenção Clínica à Criança e Adolescente do IFF, Fiocruz), cita algumas dicas muito relevantes que podem ser transmitidas aos pequenos por seus responsáveis como: preferir alimentos naturais, apresentar pratos coloridos, diminuir o consumo de alimentos industrializados, consumir frutas nos intervalos, evitar o consumo de doces e refrigerantes, além da prática de atividades físicas (LIMA, 2021).

4.6 Acompanhamento com Nutricionista

O acompanhamento nutricional com um profissional, juntamente com o acompanhamento familiar é de grande importância na reeducação alimentar, independentemente da idade, vale ressaltar que precisamos buscar nos libertar de alimentos que são o grande devastador desse descontrole da obesidade infantil.

Muitos pais alimentam seus filhos exageradamente por medo de a criança ficar desnutrida, pois acreditam que criança magra é sinal de doença. (SCARAFICCI *et al.*, 2020).

Segundo o Ministério da Saúde, mais de 3 milhões de crianças são obesas. O assunto vem sendo discutível entre os especialistas de nutrição, assim como todo parâmetro médico, justamente por ser um dos maiores problemas de saúde pública pediátrica.

É essencial combater o sedentarismo que faz parte desse grande crescimento da obesidade infantil, encher a criança de biscoitos, sorvetes, macarrão instantâneo, pizzas, sanduíches e uma série de alimentos não recomendado na fase infantil. Acabam por ser prejudicial na vida da criança. Sendo assim, “a Academia Americana de Pediatria recomenda 60 minutos diários de atividade física moderada a vigorosa para prevenir obesidade. (LELLIS, 2018)

Consoante Morais (2022) a influência da alimentação dos pais é muito importante para o estilo de vida alimentar das crianças, visto que os padrões alimentares da vida, são definidos ainda na gestação, e os hábitos que a mãe pratica durante este período influenciarão futuramente no estilo de vida da criança e devem ser cuidados e analisados com bastante atenção, pensando no futuro sempre.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obesidade infantil atualmente atinge milhões de crianças, já é considerado um problema de saúde pública, sendo que as suas consequências causam sequelas severas para toda a vida, atingindo o físico, psíquico e o social. Por isso é essencial uma educação alimentar saudável, através do acompanhamento do nutricionista no combate à obesidade, assim como a participação dos pais e familiares junto com a equipe multidisciplinar que é fundamental no desenvolvimento saudável da criança e com qualidade de vida.

Conclui-se que o acompanhamento com nutricionista é essencial no incentivo da prevenção dessa patologia que deve ser tratada através de medidas relacionadas a alimentação saudável que compete ao profissional de nutrição fazer uma avaliação para melhor entender o caso e dar orientações adequadas. É preciso que os pais e familiares tenham conhecimento dos malefícios que a obesidade pode causar na vida dessas crianças e mais tarde tornando-se jovens e adultos doentes por conta da má alimentação na infância.

REFERÊNCIAS

1. CAMARGOS, CC, Fernandes, GM de A., & Chiepe, KCMB (2019). Doenças identificadas na triagem neonatal ampliada / Doenças identificadas na triagem neonatal ampliada. *Brazilian Journal of Health Review* , 2 (6), 6088–6098.
2. COELHO, C.; AFONSO, L.; OLIVEIRA, A. Práticas parentais de controlo alimentarrelação com o peso da criança. *Acta Portuguesa de Nutrição*, Porto- Portugal, ed. 9, jun.2017.Disponivelem:<http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sciarttext&pid=S218359852017000200002&lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2021.

3. CORADINI, A. O.; MORÉ, C.L. O. O.; SCHERER, A. D. Obesidade, família e transgeracionalidade: uma revisão integrativa da literatura. *Nova Perspectiva Sistêmica*, v. 26, n. 58, p. 17-37, 2017.
4. GANDRA, Alana. No dia mundial da Obesidade, campanha pede novo olhar sobre doença. Agência Brasil, Rio de Janeiro: 04/03/2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2023-03/no-dia-mundial-daobesidade-campanha-pede-novo-olhar-sobre-doenca>. Acesso em: 18 de maio de 2023.
5. HILL, A. J. Obesity In Children And The „Myth Of Psychological Maladjustment“: Self-Esteem In The Spotlight. *Curr Obes Rep*, Leeds- Inglaterra, ed. 6, vol. 1, fev. 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28220456/>. Acesso em: 25 fev. 2021.
6. *Internacional Journal of Cardiovascular Science*. 2017;30(1):42-51. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ijcs/v30n1/pt_2359-4802-ijcs-30-01-0042.pdf. Acesso em: 19 de março de 2019.
7. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.
8. LELLIS, Denise. Prevenção de obesidade infantil à luz das evidências. Artigo da revista OBESO em PDF, abril de 2018. Site: www.abeso.org.br.
9. LIMA, Everton. **Conscientização contra a obesidade mórbida infantil**. FIOCRUZ, 02/06/2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/conscientizacao-contraoesidade-morbida-infantil>. Acesso em: 18 mar. 2023.
10. LINHARES, Francisca Michelli Medeiros et al. Obesidade infantil: influência dos pais sobre a alimentação e estilo de vida dos filhos. *Temas em Saúde*, v. 16, n. 2, p. 460481, 2016.
11. MACHADO, P. P.; OLIVEIRA, N. R. F.; MENDES, A. N. O indigesto sistema do alimento mercadoria. *Saúde e Sociedade*, v. 25, n. 2, p. 505-15, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v25n2/1984-0470-sausoc-25-0200505.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2017.
12. MORAIS, Micael. **Obesidade Infantil: nutricionista fala sobre os perigos e a importância de uma alimentação saudável**. CANAL SAÚDE. Radio Folha 96,7 FM. Folha de Pernambuco, 09/07/2022. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/rádiofolha/obesidade-infantil-nutricionista-fala-sobre-os-perigos-e-a/233198/>. Acesso em 18 mar de 2023.
13. NAZAR, G. et al. Actitudes y prácticas parentales de alimentación infantil: Unarevisión de la literatura. *Rev Chil Nutr*, Santiago- Chile, ed. 4, vol. 47, ago. 2020. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-75182020000400669&lang=pt. Acesso em: 20 mai. 2021.
14. OLIVEIRA, L.C.; FERRARI, G.L.M.; ARAÚJO, T.L.; MATSUDO, V. Excesso de peso, obesidade, passos e atividade física de moderada a vigorosa em crianças. *RevSaúde Pública* 2017;51:38. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v51/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872017051006771.pdf. Acesso em: 19 de março de 2019.
15. Organização Mundial da Saúde – OMS. (2015). Nota descritiva nº 311: **Obesidade Sobrepeso**. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs311/es/>. Acesso em: 16 de outubro de 2016.
16. PATRIOTA, Pollyanna. Tratamento da obesidade infantil: experiências e evidências científicas. São Luís- Editora LABORO, 2021.
17. PIGOZI, P. L.; MACHADO, A. L. Os cuidados da Estratégia Saúde da Família a um adolescente vítima de bullying: uma cartografia. *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro- RJ, ed. 25, vol. 1, mai. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/pqktTKYXMrhJxd9RT3WKXXM/?lang=pt>. Acesso em: 04 jun. 2021.
18. REHME, Marta Francis Benevides. **Obesidade na infância e adolescência**. *Femina®*. Publicação oficial da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia Volume 48, Número 10, 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/12_pol_aliment_escol.pdf. Acesso em: 01 de mar. 2023.
19. ROCHA, M. et al. Aspectos psicossociais da obesidade na infância e adolescência. *Psicologia, Saúde & Doenças*, v. 18, n. 3, p. 713-723, 2017.
20. RODRIGUES, G. M. et al. PREDISPOSIÇÃO GENÉTICA COMO FATOR DETERMINANTE PARA A OCORRÊNCIA DA OBESIDADE INFANTIL. *Revista Liberum accessum*, v. 5, n. 1, p. 32-41, 2020.
21. SCARAFICCI, Ana Cláudia et al. **Obesidade infantil e recomendações para orientações iniciais**. *CuidArte. Enferm.*, p. 257-263, 2020.
22. SILVA, M. R. B. **Do ver ao comer: O papel mediador da publicidade de alimentos ultraprocessados na produção social de sentidos sobre alimentação infantil**. 2018. (Dissertação em Mestre em Ciências) - Instituto de comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Rio de Janeiro 2018.
23. SOUZA, L. M. O. et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares de 7 a 10 anos e seus determinantes associados. *Saúde e Desenvolvimento Humano*, v. 8, n. 2, 2020.
24. SOUZA, C.B.; et al. Prevalência de Hipertensão em Crianças de Escolas Públicas. Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT). Saiba quais são as 4 principais consequências da obesidade. 2020. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/informacoes/programas-projetos-e-acoes/pro-vida/dicas-desaudef/pilulas-de-saude/saiba-quais-sao-as-4-principais-consequencias-daobesidade#:~:text=Se%20esse%20comportamento%20%C3%A9%20cont%C3%ADnuo,igual%20ou%20superior%20a%2030>. Acesso em: 1 jun. 2023.
25. VALLE, J. E.; WILLIAMS, L. C. D. A. Engajamento escolar: Revisão de literatura abrangendo relação professor-aluno e bullying. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, ed. 37310, vol. 37, jan. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/4nzZszxLbwkt3WmjhymxcKJ/?lang=pt>. Acesso em: 19 set. 2021.

26. WARKENTIN, S.; *et al* Fatores associados à subestimação do status do peso da criança pelos pais. *Pediatria (RioJ)*.2018;94(2):162169.Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S002175572018000200162&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 19 de março de 2019.